

Pronome relativo universal onde. *Até onde é erro?*

Prof^a. Ms. Jacqueline Souza Borges de Assis*

Resumo: O texto apresenta uma análise das ocorrências do pronome ONDE a partir da observação de seu emprego em entrevistas escritas em que se verificam os diversos valores desse item gramatical. Os dados analisados evidenciam valores abstratos do ONDE que vêm se firmando, ao lado do valor de espaço físico, o mais básico.

Palavras-chave: onde, valores semânticos, variação linguística.

Ainda que não houvesse a fragmentação das línguas em dialetos, ainda que cada língua persistisse em firme e inflexível unidade, estaria em constante afastamento de toda norma consignável, desenvolvendo incessantemente aspectos novos, transformando-se tanto em referência ao seu ponto de partida que teria de dar na realidade uma nova língua.

Sapir (1921: 121)

A epígrafe que abre este ensaio comprova que a mudança linguística é inerente às línguas. Embora a pressuposição da direção autônoma das línguas exclua a interação sistemática entre fatores externos e internos na explicação da variação e mudança linguísticas, conforme postulado pela sociolinguística, é incontestável que a teoria da deriva sapeiriana é precursora dos estudos sobre mudança linguística.

A lingüística da norma e de suas variações traz a possibilidade de análise das variações possíveis em todo sistema de comunicação, das normas subjetivas e, sobretudo, a tomada em consideração das retroações devidas à consciência lingüística e à ação psicológica e social sobre a comunicação, trazendo à tona a discussão sobre o conceito de “erro” em linguagem.

O conceito de norma aqui empregado tem outros contornos além da noção tradicional. A outra noção associada a esse conceito diz respeito à linguagem “que efetivamente resulta da prática social, correspondendo à fala dos segmentos socialmente favorecidos”¹. Assim, considerando que quem decide se uma forma é errada ou não são os grupos de prestígio, certas tendências de uso dessas pessoas são indício de mudança.

A história de qualquer língua demonstra que a noção de erro é variável já que a norma da boa linguagem é chamada a evoluir com a sociedade. As modificações na ortografia são um exemplo disso. Ainda que puristas e estudiosos da língua de uma forma geral se posicionem relutantes às inovações lingüísticas, elas acabam por se impor. Nenhuma língua escapa àqueles que a utilizam.

Assim, não há como negar que o uso faz a norma. Exemplos disso podem ser evidenciados em várias partes do idioma, como por exemplo, em relação à transitividade de alguns verbos, como *visar*, que vem sendo empregado tanto seguido de preposição como sem, em diversas fontes de mídia escrita que ditam a norma. Outro fato merecedor de destaque referente à infração à norma padrão por falantes cultos ou socialmente favorecidos, tanto na mídia impressa como em publicações em revistas acadêmicas conceituadas, diz respeito ao emprego da passiva pronominal sem concordância do verbo com o sujeito plural, ou seja, a voz passiva tem sido largamente empregada como se tratasse de indeterminação do sujeito. Como exemplo desse emprego, pode-se citar a seguinte frase extraída de um artigo publicado em uma revista acadêmica: “Encontra-se exemplos de hibridismo cultural em toda parte.”

Deve-se ter em conta que investigar os fenômenos da linguagem implica em conhecer melhor o instrumento de comunicação que se usa e, também, proporcionar reflexões, quando se consideram as questões pedagógicas relativas ao ensino da língua em que esses fatos ocorrem.

6 O título deste ensaio remete ao emprego indiscriminado do pronome relativo ONDE em situações não autorizadas pela norma culta, ou seja, para além de seu valor básico de pronome relativo a espaço físico, ponderando-se a não aceitação desses empregos. Este estudo, assim, objetiva uma análise reflexiva acerca dessas ocorrências que, mais que um fenômeno em variação, parece estabelecer uma retroação ao português arcaico, sem se

constituir em uma pesquisa propriamente. A motivação adveio de alguns exemplos desses empregos extraídos de uma coletânea de entrevistas escritas que tive oportunidade de revisar. O mais intrigante é que o uso de ONDE com outros valores além de “pronomes indicativos de lugar” ou como mero conector, tem sido identificado na língua escrita, ultrapassando as fronteiras da língua oral, onde se observa a maioria dos fenômenos em variação.

A partir dos dados analisados, o ONDE apresenta, no Português do Brasil, além de seu valor mais básico, de espaço físico - o único aceito pela tradição gramatical - outros valores, como os referentes a tempo, noção - que é um espaço virtual - e posse. Além de ocorrer, em alguns contextos, sem a função de pronome relativo, se apresentando como mero conector, ligando orações, sintagmas, ou mesmo como um marcador discursivo.

O pronome ONDE, que significa “lugar em que”, é considerado de sentido genérico, se caracterizando como um item que não pode ser interpretado por si mesmo, mas remete a outros itens do discurso necessários à sua interpretação.

Uma possível explicação para a transferência dos valores do ONDE encontra respaldo na perspectiva cognitivista, segundo a qual a ocorrência de outros valores de um item se justifica pela mudança semântica ou transferência metafórica.

Analisada sob essa perspectiva, a metáfora ‘recipiente’, que é a base do significado do ONDE, se estende a outros domínios mais abstratos. Num processo de abstratização de seu significado, esse se dá do espaço físico para o tempo - a metáfora mais direta do espaço - e para outros domínios, como noção e posse. O valor nocional do ONDE diz respeito ao seu uso em referência a conceitos, a situações, a sentimentos e outros. O falante conceitualiza essas ocorrências como se estivessem dentro de alguma coisa, num espaço virtual. Também o valor de posse se dá dessa forma. Possuir significa trazer para dentro de seus domínios, do espaço interior visto como um recipiente, um domínio mais abstrato.

Em pesquisa realizada sobre essas ocorrências, SOUZA (2003) verificou, a partir da observação de dois manuscritos *Os Diálogos de São Gregório*, por Mattos e Silva (1989) e *Flos Sanctorum*, edição inédita, por Machado Filho (2001), que tais valores de ONDE foram também identificados no português arcaico do século XIV.

Por essa razão, essa variação pode ser vista tanto a partir de uma perspectiva cognitivista como discursivo-pragmática. Cognitiva, como descrito acima, diz respeito às representações conceituais, ou seja, a capacidade do ser humano de fazer transferência de um domínio mais concreto para um mais abstrato é um processo natural, que é codificado na língua, tornando os itens, que estão sujeitos a esse processo, polissêmicos.

De outra forma, uma outra possível explicação para esse fenômeno fundamenta-se

no princípio do uniformitarismo, retomado por Labov (1994), que hipotetiza que forças que operaram no passado continuam a operar, mas deve-se ter em vista que os fatores sociocognitivos que atuam numa determinada sincronia, pela força do uso, fazem emergir novos sentidos, cristalizando formas já existentes.

Apresentam-se a seguir, para elucidar o fenômeno, alguns exemplos desses valores de ONDE extraídos do *corpus* da língua escrita analisado.

ONDE com valor de Tempo:

(1) No ano de 2002, com o acontecimento educacional ONDE as FIAP se transformaram em Centro Universitário, Flávia foi convidada a realizar o estágio ...²

ONDE com valor de Noção:

(2) Nossa egressa registra que no primeiro ano de faculdade teve a oportunidade de iniciar no fantástico universo da pesquisa ONDE pretende nunca deixar de atuar

ONDE com valor de POSSE:

(3) Juliana foi bolsista do PROBIC do UNIARAXA, ONDE recebeu apoio financeiro para desenvolver pesquisas na área de inseticida e repelente natural, tema de sua monografia, ONDE foi orientada por excelentes profissionais... (Onde = de quem)

(4) Abriu uma franquia ONDE se percebe na marca um apelo educacional e cultural muito grande. (Onde = em cuja)

ONDE, com valor mais abstrato, em outras estruturas:

(5) No que se refere às formas de articulação com a pesquisa e o ensino, esse processo dá-se por planejamento e ação inter e multidisciplinar entre o ensino e a pesquisa ONDE a extensão é um veículo que transita o conhecimento desenvolvido pelos alunos...

(Onde = sendo que)

(6) Tudo começou com um convênio entre o Uniaraxá e o Criadouro da CBMM,

criando o projeto Rhea, ONDE desenvolvemos vários estudos hematológicos.

(Onde = por meio do qual)

ONDE, como mero marcador discursivo:

(7) Desde o início das atividades, a clínica realizou atendimento nas diversas áreas, como Ortopedia, Neurologia..., ONDE os pacientes atendidos demonstram satisfação...

(Onde = acerca dos quais)

Considerações finais

O objetivo desse ensaio limitou-se a elucidar os diversos valores ONDE em uso no português atual, e chamar a atenção do leitor para seus empregos por falantes de diversos segmentos e nas modalidades falada e escrita, o que pode ser indício de mudança em curso. Entretanto, deve-se considerar que até que estas variações se consagrem na língua, elas constituem desvio à norma culta, portanto seu emprego não é aceito em textos que a adotam como padrão. Estudos realizados sobre as ocorrências do relativo ONDE apon-

tam para uma possível mudança metafórica de sentido, mas somente pesquisas empíricas específicas podem comprovar essa tendência de mudança.

Referências bibliográficas

BAGNO, Marcos. Norma lingüística. Edições Loyola, São Paulo, 2001.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

BRITTO, L.P.L. À sombra do caos: ensino da língua vs. Tradição gramatical. Campinas, Mercado de Letras/ALB, 1997

CASTILHO, Ataliba T. de. A gramaticalização. Estudos Lingüísticos e Literários, Salvador, v. 19, p. 25-64, mar. 1997b.

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994. p.641

OLIVEIRA, Roberta Pires de. *Os caminhos do 'onde': uma contribuição da semântica ao ensino de língua materna*. In: CABRAL, Loni Grimm; GORSKI, Edair (Orgs.). *Linguística e ensino: reflexões para a prática pedagógica da língua materna*. Florianópolis: Insular, 1998.

SAPIR, E. *A linguagem*, 1921. Tradução: Joaquim Mattoso Câmara Júnior. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

¹ Britto (1997: 56)

² Os exemplos de (01) a (07) apresentados foram extraídos do livro *Egressos do Uniaraxá*, 2008, com autorização de sua organizadora.

Prof^a. Ms. Jacqueline Souza Borges de Assis
Centro Universitário do Planalto de Araxá - Uniaraxá
CEFET/MG - Campus IV
Endereço eletrônico: jacqueline@uniaraxa.edu.br

Abstract: This text presents a study of the using of ONDE in the written *corpus* in order to verify the values of this grammatical word. The analysed data make evidence of ONDE's abstract values that is being firm side by side of the physyque space value, the most basic value of this word.

Key-words: onde, semantic values, linguistic variation.
